



# **caminhos no centro**

Guia visual do centro histórico de São Paulo

Julia Kao Igarashi  
Orient. Daniela Kutschat Hanns



JULIA KAO IGARASHI

## **CAMINHOS NO CENTRO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade de São Paulo, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Design.

São Paulo, 18 de dezembro de 2018

### **BANCA EXAMINADORA:**

---

Profª. Daniela Kutschat Hanns  
(Orientadora - Universidade de São Paulo)

---

Prof. Renato Cymbalista  
(Membro 1 - Universidade de São Paulo)

---

Profª. Sara Goldchmit  
(Membro 2 - Universidade de São Paulo)

---

Polise Marchi  
(Convidada)

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na Publicação  
Serviço Técnico de Biblioteca  
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo

Igarashi, Julia Kao

Caminhos no centro / Julia Kao Igarashi; orientadora  
Daniela Hanns. - São Paulo, 2018.  
64 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Design) -  
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de  
São Paulo.

1. Centro de São Paulo. 2. Pedestres. 3. Mobilidade  
Urbana. 4. Guia. I. Hanns, Daniela, orient. II. Título.

# Resumo

A caminhada é a forma mais democrática<sup>1</sup>, econômica, saudável e sustentável de se deslocar de um ponto a outro, além de ser o principal modo de conhecer e experienciar qualquer cidade ou lugar. E com São Paulo não é diferente. No entanto, a mobilidade e o sistema viário na capital paulistana são caóticos, tendo crescido muito rapidamente e descontroladamente desde o início do século XX até os dias atuais e não é raro perder-se nela, mesmo sendo um morador antigo ou até mesmo um paulistano nativo.

Assim, para melhorar a experiência do pedestre em sua localização, orientação, navegação e tomada de decisões, ou seja, em sua mobilidade durante o seu percurso no centro histórico da cidade de São Paulo, é proposto o projeto de um guia visual turístico para pedestres para a região.

**Palavras-chave:** centro de São Paulo, pedestre, mobilidade, guia visual turístico

---

1 MOVIMENTO CONVIVA. Mobilidade a pé: estado da arte do movimento no Brasil. Disponível em: <[http://comoanda.org.br/wp-content/uploads/2017/04/170221\\_ComoAnda\\_Relat%C3%B3rioFinal\\_R01-1.pdf](http://comoanda.org.br/wp-content/uploads/2017/04/170221_ComoAnda_Relat%C3%B3rioFinal_R01-1.pdf)>. Acesso em: maio 2018.



# Abstract

Walking is the most democratic, economic, healthy and sustainable way to go from one place to another, besides being the main way of knowing and experiencing any city or place. And with São Paulo is no different.

However, the mobility and the transport system in the city are chaotic and they have been growing too quickly and wildly since the beginning of the twentieth century until nowadays, and it is not uncommon to lose yourself in it, even if you're an old resident or even a native inhabitant.

So to improve the pedestrian experience in your location, orientation, navigation and decision making, i.e., in your mobility throughout your route in São Paulo Old Downtown, a project of a touristic visual guide for pedestrians is proposed for the region.

**Keywords:** São Paulo Old Downtown, pedestrian, mobility, touristic visual guide

# Agradecimentos

A esta universidade, em especial a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, e às pessoas com quem convivi nesse espaço ao longo desses anos, pelas oportunidades proporcionadas.

À minha orientadora Profa. Dra. Daniela Kutschat Hanns, pela paciência, suporte, suas correções e incentivos, não apenas durante esse ano, mas durante a graduação.

Aos professores Renato Cymbalista e Sara Goldchmit e à Polise Marchi - ainda a considero minha professora -, por gentilmente disporem de seu tempo. É um prazer tê-los em minha banca examinadora.

Ao Sady Carlos Souza Jr., secretário da Comissão de TCC, por sua ajuda e paciência ao longo de todos esses anos de FAU.

A todos os meus professores por compartilharem seu vasto conhecimento e sabedoria.

À minha família e amigos, pelo amor, incentivo e apoio constantes e incondicionais.

E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, os meus mais sinceros agradecimentos.



# Sumário

<b>Apresentação</b>	<b>9</b>
<b>Memorial descritivo</b>	<b>11</b>
<b>Lugares no centro</b>	<b>29</b>
Praça do Patriarca	29
Biblioteca Mário de Andrade	30
Galeria do Rock	31
Edifício Matarazzo	32
Museu Memorial Bovespa	33
Edifício Copan	34
Edifício Martinelli	35
Viaduto do Chá	36
Viaduto Santa Ifigênia	37
Largo de São Bento	38
Pateo do Collegio	39
Centro Cultural Banco do Brasil - São Paulo	40
Theatro Municipal	41
Solar da Marquesa de Santos	42
Caixa Cultural	43

Largo São Francisco	44
Palácio da Justiça de São Paulo	45
Secretaria da Educação do Estado de São Paulo	46
Mercado Municipal	47
Edifício Itália	48
Edifício Altino Arantes	49
Catedral da Sé	50
<b>Caminhos no centro</b>	<b>51</b>
Garoa Paulista	52
Pão na Chapa	54
Semana de 22	56
Rolezeiros	58
<b>Bibliografia</b>	<b>61</b>

# Apresentação

**Caminhos no centro** é um pequeno guia para pedestres que se deslocam e desejam conhecer o centro histórico da cidade de São Paulo (abrangendo os distritos da Sé e da República). O projeto contém:

**Lugares no centro** - um guia visual os principais lugares e patrimônios históricos arquitetônicos no coração da capital;

**Caminhos no centro** - sugestões de roteiros com focos diferentes a se fazer pelo centro;

**Mapa da região** - em formato A3 e A2, em anexo.

Além disso, caminhos no **centro** também pode ser acessado pelo link ou pelo aplicativo My Maps da Google.



# Memorial descritivo

**Caminhos no centro** tem os seguintes objetivos:

Melhorar a qualidade da experiência do usuário durante o seu deslocamento no centro, ou seja, a sua mobilidade;

Ajudar o usuário a se localizar no ambiente e em que ponto está em sua jornada;

Ajudar o usuário a encontrar rapidamente e facilmente seu destino;

Dar segurança e tranquilidade aos usuários durante sua jornada;

Encorajar o caminhar como atividade física e de lazer;

Encorajar as pessoas - principalmente turistas - a conhecerem o ambiente;

Permitir a tomada de decisões e mudança em suas jornadas com segurança.



Para o logotipo, pensou-se em utilizar uma família tipográfica parecida com as usadas na época em jornais e publicações. No webiste Tipografia Paulistana<sup>2</sup> do LabVisual da FAU USP há um acervo de fontes que estavam sendo usadas na cidade São Paulo entre 1827 e 1927, o que corresponde com o momento em que alguns dos lugares presentes nesse guia foram construídos ou reformados.

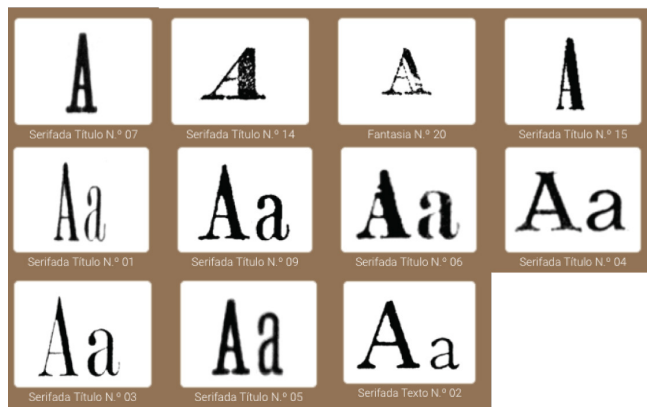


Figura 1 - Exemplos de tipos serificados usados em São Paulo durante o final do séc. XIX e início do séc. XX. Fonte: Tipografia Paulistana

<sup>2</sup> FAU USP. Tipografia Paulistana. Disponível em: <<http://www.fau.usp.br/tipografiapaulistana/>>. Acesso em: novemebro de 2018.

Assim, a fonte escolhida foi a Georgia Bold:

## Georgia Bold

**ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ  
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz  
1234567890,.?!@#\$%^&\*([])'""~**

Para o mapa - nome de lugares, ruas, etc., - utilizou-se a família tipográfica Calibri, uma fonte sem serifas, de fácil leitura para informações mais pontuais como essas. Foram usadas as versões Regular e Bold:

## Calibri Regular

ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ  
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz  
1234567890,.?!@#\$%^&\*([])'""~

## Calibri Bold

**ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ  
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz  
1234567890,.?!@#\$%^&\*([])'""~**

Para a paleta de cores do mapa, foram consultados mapas da cidade do final do séc. XIX e início do séc. XX. O aspecto amarelado e mais terroso observado neles e as cores usadas na época foram determinantes para a escolha da paleta de cores do projeto.

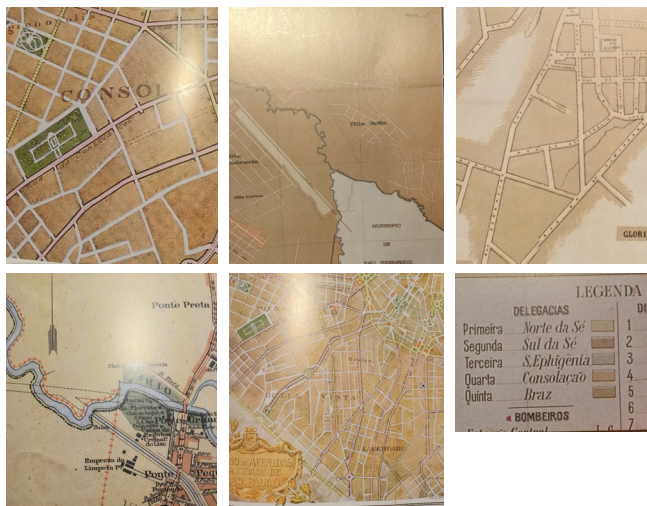


Figura 2 - Detalhes de mapas de São Paulo de 1877-1954<sup>3</sup>

<sup>3</sup> PASSOS, Maria Lúcia Perrone. **Desenhando São Paulo: mapas e literatura**. São Paulo: Editora Senac, 2009.

A seguir, as cores usadas para compor o mapa e nos edifícios e patrimônios históricos:



CMYK	RGB	Hexadecimal
------	-----	-------------

C 16	R 216	D8C49C
M 20	G 196	
Y 42	B 156	
K 0		



CMYK	RGB	Hexadecimal
------	-----	-------------

C 23	R 199	C7B299
M 27	G 178	
Y 40	B 153	
K 0		



CMYK	RGB	Hexadecimal
------	-----	-------------

C 40	R 153	998675
M 43	G 134	
Y 53	B 117	
K 7		



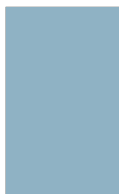
CMYK	RGB	Hexadecimal
------	-----	-------------

C 38	R 135	875050
M 71	G 80	
Y 59	B 80	
K 24		



CMYK	RGB	Hexadecimal
------	-----	-------------

C 45	R 146	929D79
M 28	G 157	
Y 59	B 121	
K 3		



CMYK	RGB	Hexadecimal
------	-----	-------------

C 45	R 142	8EB1C4
M 20	G 177	
Y 16	B 196	
K 0		



CMYK	RGB	Hexadecimal
------	-----	-------------

C 0	R 255	FFFFFF
M 0	G 255	
Y 0	B 255	
K 0		



CMYK	RGB	Hexadecimal
------	-----	-------------

C 17	R 211	D3BFA2
M 22	G 191	
Y 37	B 162	
K 0		



CMYK	RGB	Hexadecimal
------	-----	-------------

C 61	R 107	6B707B
M 50	G 112	
Y 41	B 123	
K 11		



CMYK	RGB	Hexadecimal
------	-----	-------------

C 16	R 214	D6BE98
M 23	G 190	
Y 42	B 152	
K 0		



CMYK	RGB	Hexadecimal
------	-----	-------------

C 28	R 182	B69566
M 39	G 149	
Y 66	B 102	
K 3		



CMYK	RGB	Hexadecimal
------	-----	-------------

C 32	R 171	AB8F6C
M 40	G 143	
Y 61	B 108	
K 5		



CMYK	RGB	Hexadecimal
------	-----	-------------

C 10	R 227	E3D7C7
M 13	G 215	
Y 20	B 199	
K 0		



CMYK	RGB	Hexadecimal
------	-----	-------------

C 25	R 194	C2B4A3
M 26	G 180	
Y 34	B 163	
K 0		



CMYK	RGB	Hexadecimal
------	-----	-------------

C 23	R 196	C4B1A8
M 28	G 177	
Y 30	B 168	
K 0		





CMYK	RGB	Hexadecimal
------	-----	-------------

C 28	R 187	BBA292
M 34	G 162	
Y 41	B 146	
K 0		



CMYK	RGB	Hexadecimal
------	-----	-------------

C 23	R 199	C7A491
M 36	G 164	
Y 41	B 165	
K 0		



CMYK	RGB	Hexadecimal
------	-----	-------------

C 20	R 202	CA9797
M 44	G 151	
Y 32	B 151	
K 0		



CMYK	RGB	Hexadecimal
------	-----	-------------

C 0	R 249	F9B28E
M 35	G 178	
Y 43	B 142	
K 0		



CMYK	RGB	Hexadecimal
------	-----	-------------

C 32	R 157	9D6F43
M 54	G 111	
Y 80	B 67	
K 15		



CMYK	RGB	Hexadecimal
------	-----	-------------

C 35	R 138	8A5D3B
M 60	G 93	
Y 80	B 59	
K 25		



CMYK	RGB	Hexadecimal
------	-----	-------------

C 32	R 157	9D694A
M 59	G 105	
Y 74	B 74	
K 16		



CMYK	RGB	Hexadecimal
------	-----	-------------

C 41	R 48	764F42
M 64	G 79	
Y 69	B 32	
K 32		



CMYK	RGB	Hexadecimal
------	-----	-------------

C 41	R 100	643A2C
M 72	G 58	
Y 76	B 44	
K 46		



CMYK	RGB	Hexadecimal
------	-----	-------------

C 18	R 207	CFD4C7
M 10	G 212	
Y 21	B 199	
K 0		



CMYK	RGB	Hexadecimal
------	-----	-------------

C 34	R 170	AA9D76
M 32	G 157	
Y 59	B 118	
K 2		



CMYK	RGB	Hexadecimal
------	-----	-------------

C 56	R 98	625C4F
M 52	G 92	
Y 64	B 79	
K 30		



CMYK	RGB	Hexadecimal
------	-----	-------------

C 40	R 153	998675
M 43	G 134	
Y 52	B 117	
K 7		



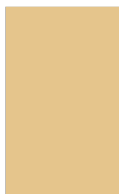
CMYK	RGB	Hexadecimal
------	-----	-------------

C 46	R 128	806F56
M 48	G 111	
Y 67	B 86	
K 19		



CMYK	RGB	Hexadecimal
------	-----	-------------

C 52	R 104	68594D
M 55	G 89	
Y 64	B 77	
K 30		



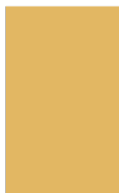
CMYK	RGB	Hexadecimal
------	-----	-------------

C 10	R 229	E5C58B
------	-------	--------

M 21	G 197	
------	-------	--

Y 51	B 139	
------	-------	--

K 0		
-----	--	--



CMYK	RGB	Hexadecimal
------	-----	-------------

C 12	R 226	E2B764
------	-------	--------

M 27	G 183	
------	-------	--

Y 72	B 100	
------	-------	--

K 0		
-----	--	--



CMYK	RGB	Hexadecimal
------	-----	-------------

C 14	R 219	D9A149
------	-------	--------

M 38	G 161	
------	-------	--

Y 83	B 73	
------	------	--

K 0		
-----	--	--



CMYK	RGB	Hexadecimal
------	-----	-------------

C 61	R 107	6B707B
M 50	G 112	
Y 41	B 123	
K 11		



CMYK	RGB	Hexadecimal
------	-----	-------------

C 0	R 109	6D6E70
M 0	G 110	
Y 0	B 112	
K 70		



CMYK	RGB	Hexadecimal
------	-----	-------------

C 64	R 89	59595B
M 55	G 89	
Y 52	B 91	
K 27		



CMYK	RGB	Hexadecimal
------	-----	-------------

C 24	R 164	A42323
M 98	G 35	
Y 98	B 35	
K 18		



CMYK	RGB	Hexadecimal
------	-----	-------------

C 99	R 28	1C3764
M 86	G 55	
Y 34	B 100	
K 23		



CMYK	RGB	Hexadecimal
------	-----	-------------

C 0	R 0	000000
M 0	G 0	
Y 0	B 0	
K 100		





# Lugares no centro



## Praça do Patriarca

Praça do Patriarca, 82

Arquiteto: Paulo Mendes da Rocha

Uma das praças mais antigas da cidade, seu nome é uma homenagem a José Bonifácio de Andrada e Silva, o “Patriarca da Independência”. No centro da praça há uma entrada para a galeria Prestes Maia, que liga ao vale do Anhangabaú.

O pórtico desenhado por Paulo Mendes da Rocha tem um átrio metálico com 40 metros de vão, marcando os limites entre o centro velho e o novo, de dentro para fora da galeria. **Mapa E4 14**



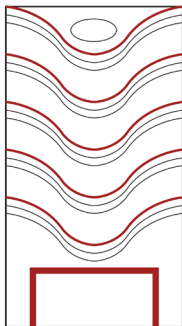
## Biblioteca Mário de Andrade

R. da Consolação, 94

Arquiteto: Jacques Pilon

A Biblioteca Mário de Andrade (BMA) é uma das mais importantes bibliotecas de pesquisa do país. Fundada em 1925 como Biblioteca Municipal de São Paulo, é a maior biblioteca pública da cidade. O crescimento de seu acervo e serviços ocasionou

a mudança da biblioteca para o atual edifício, inaugurado em 1942. O novo edifício, projetado pelo arquiteto francês Jacques Pilon, é considerado um marco da arquitetura Moderna em São Paulo. **Mapa B4** 4



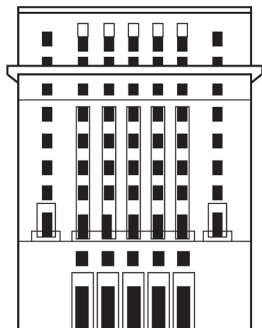
## Galeria do Rock

Av. São João, 439

Arquiteto: Alfredo Mathias

Em funcionamento desde 1963, a galeria Shopping Center Grandes Galerias, é um centro comercial com predominância para o comércio de produtos

relacionados ao gênero rock, hip hop e artigos para skatistas, sendo conhecida pelo público como “Galeria do Rock”. **Mapa D2 5**



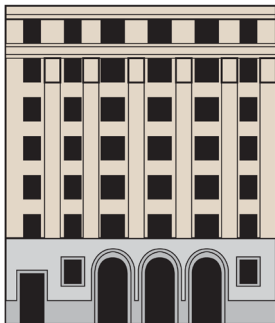
## Edifício Matarazzo

Viaduto do Chá, 15

Arquiteto: Marcello Piacentini

O Edifício Matarazzo, também conhecido como Palácio do Anhangabaú, é a sede da prefeitura da cidade de São Paulo desde 2004.

Por ter pertencido anteriormente ao Banespa, tem o apelido de Banespinha. **Mapa E4 13**




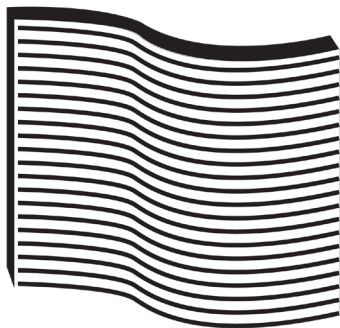
## Museu Memorial Bovespa

R. Quinze de Novembro, 275

Arquiteto: desconhecido

Construído em estilo neoclássico durante a década de 1940, a sede do B3 (em referência às letras iniciais de Brasil, Bolsa, Balcão) oferece visitas gratuitas de segunda a sexta-feira. Além de conhecer

pessoalmente a Bolsa, o visitante pode aprender sobre a história do local e da economia brasileira, por meio do museu e do cinema 3D da Bovespa. **Mapa F4** 



## Edifício Copan

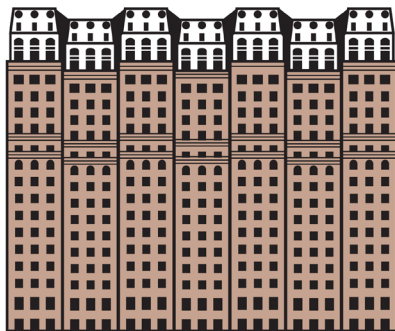
Av. Ipiranga, 200

Arquiteto: Oscar Niemeyer

Projetado na década de 1950 por Oscar Niemeyer, o Edifício Copan surgiu quando São Paulo apresentava uma intensa dinâmica de transformação e crescimento. O prédio tem hoje 1160 apartamentos,

distribuídos em 6 blocos, mais de 5 mil moradores e área comercial no térreo com mais de 70 lojas. É possível visitar o terraço do edifício, tendo uma vista da cidade.

**Mapa A4** 3



## Edifício Martinelli

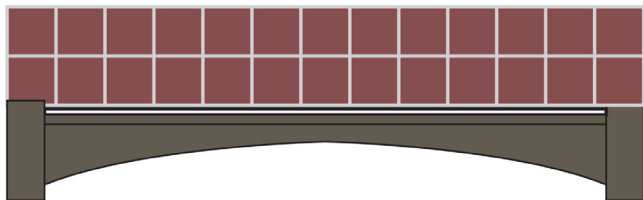
R. São Bento, 405

Arquiteto: Vilmos Fillinger

Idealizado pelo italiano Giuseppe Martinelli, que desejava construir o mais alto arranha-céu de São Paulo, o Edifício Martinelli foi inaugurado em 1929, com 105 metros de altura. Foi entre 1934 e 1947 o maior arranha-céu do país, gerando grande polêmica. O edifício foi completamente remodelado e reformado

pelo prefeito Olavo Setúbal nos anos 1970, e atualmente abriga órgãos municipais, como a Empresa Municipal de Urbanização de São Paulo (EMURB) e a Companhia Metropolitana de Habitação de São Paulo (COHAB-SP), além de várias lojas no piso térreo. **Mapa F3 9**





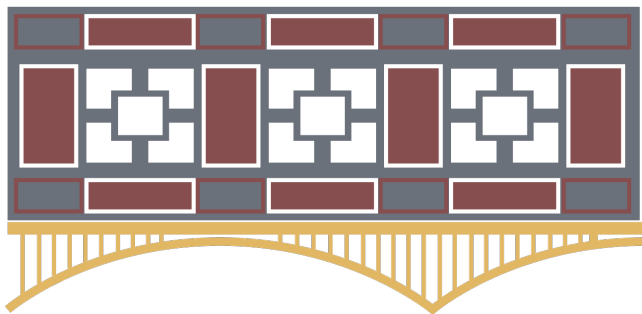
## Viaduto do Chá

Viaduto do Chá

Arquiteto: Jules Martin

O Viaduto do Chá foi o primeiro viaduto da cidade de São Paulo. Tem esse nome porque havia nas proximidades uma extensa plantação de chá da Índia. Com estrutura metálica vinda da Alemanha, o viaduto foi inaugurado em 1892. Liga a rua Direita (Centro Velho) com a rua

do Chá, atual rua Barão de Itapetininga (Centro Novo). Em 1938, o velho viaduto com assoalho de madeira foi demolido, dando lugar a outro de concreto armado, com o dobro de largura. Durante muitos anos o Viaduto do Chá foi o principal cartão postal da cidade. **Mapa E4 6**



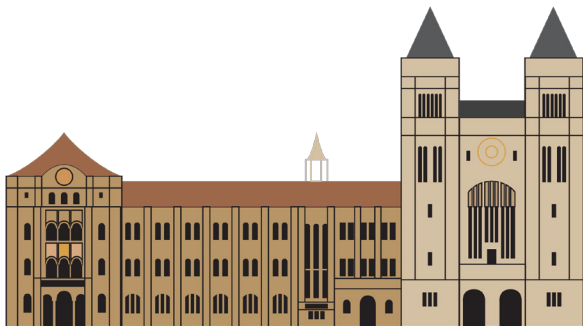
## Viaduto Santa Ifigênia

Viaduto Santa Ifigênia

Arquiteto: Giulio Micheli

Com 225 metros, o viaduto Santa Ifigênia, o segundo viaduto da cidade de São Paulo, foi inaugurado em 26 de julho de 1913 para ligar o centro novo ao centro velho, como já fazia o Viaduto do Chá. O viaduto foi construído com 1.100 toneladas de ferro e as peças que compõem o

estilo art nouveau do viaduto vieram da Bélgica. Em 1978, foi entregue reformado e reinaugurado como calçadão, com peças da mesma empresa que havia fornecido as estruturas originais e, quatro anos depois, foi pintado com as cores do arco-íris. **Mapa F2 12**



## Largo de São Bento

Largo de São Bento, 48

Arquiteto: Richard Berndt

O Largo de São Bento, no centro da cidade de São Paulo, nasceu em 1598, onde se erguia uma pequena capela. Em 1660, o Largo já tinha se expandido e a Igreja Católica solicitou a construção de um mosteiro. Ele tem um calçadão para caminhadas, bancos, jardins e um chafariz projetado pelo

arquiteto francês Fourchon, em 1864. No centro do Largo há o Mosteiro de São Bento, que atrai visitantes pela história e curiosidades. Circulam por lá cerca de 80 mil pessoas todos os dias. Abaixo do Largo há a estação de metrô São Bento, inaugurada em 1975.

**Mapa G2** **7**



## Pateo do Collegio

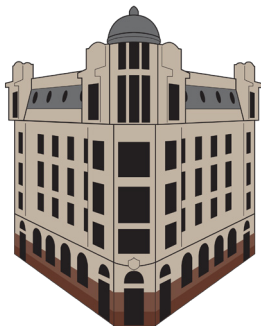
R. Cantareira, 306

Arquiteto: desconhecido

O complexo histórico-cultural-religioso Pateo do Collegio pertence à Companhia de Jesus, ordem religiosa dos jesuítas. Em meio aos arranha-céus do centro da capital paulista, o Pateo do Collegio, berço dessa que se tornou uma das maiores metrópoles do mundo, foi o local onde São

Paulo nasceu. Em 1554, o Padre Anchieta, após expedição que partiu do litoral, resolveu construir uma dependência para servir de alojamento e colégio para catequização dos índios, fundando assim a cidade de São Paulo. Funciona no local o Museu de Anchieta.

**Mapa D3** 16



## Centro Cultural Banco do Brasil - São Paulo

R. Álvares Penteado, 112

Arquiteto: Hippolyto Dujol

O CCBB São Paulo ocupa o prédio construído em 1901 na Rua Álvares Penteado, 112, esquina com a Rua da Quitanda. Localizado no coração histórico da cidade, numa via hoje de pedestres, o edifício foi comprado em 1923 pelo Banco do Brasil.

Em 1927, após uma reforma projetada pelo arquiteto Hippolyto Dujol, tornou-se o primeiro prédio próprio do Banco do Brasil na capital. Inaugurado em 2001, o CCBB SP é uma das instituições culturais mais visitadas no país. **Mapa F4** 15



## Theatro Municipal

Praça Ramos de Azevedo

Arquiteto: Ramos de Azevedo

O Theatro Municipal foi inaugurado em 1911 para atender ao desejo da elite paulistana da época, que desejava que a cidade estivesse à altura dos grandes centros culturais europeus. O edifício faz parte do Patrimônio

Histórico do estado desde 1981. O arquiteto Ramos de Azevedo inspirou-se na Ópera de Paris para o estilo arquitetônico do edifício. O Theatro foi também cenário de um dos principais eventos da história da arte no Brasil, a Semana de 22. **Mapa D3** 8



## Solar da Marquesa de Santos

R. Roberto Símonsén, 136

Arquiteto: desconhecido

O Solar da Marquesa de Santos é considerado o último exemplar remanescente da arquitetura residencial urbana do século XVIII na cidade de São Paulo. No local é possível encontrar utensílios domésticos, parte do

mobiliário e até mesmo a banheira utilizada por Dona Maria Domitila de Castro e Mello, a marquesa de Santos, que entrou para a história como amante de Dom Pedro I e por comprar este sobrado aristocrata, em 1834. **Mapa H5** **17**



## Caixa Cultural

Praça da Sé, 111

Arquiteto: Escritórios Albuquerque & Longo

Inaugurada em 1989, a CAIXA Cultural São Paulo está localizada na Praça da Sé, no Edifício Sé, erguido em 1939 para ser a sede da Caixa Econômica Federal de São Paulo.

Trata-se de um prédio histórico, tombado, no qual funcionam, além da CAIXA Cultural, algumas áreas administrativas da CAIXA e a Agência Sé. **Mapa G5 18**





## Largo São Francisco

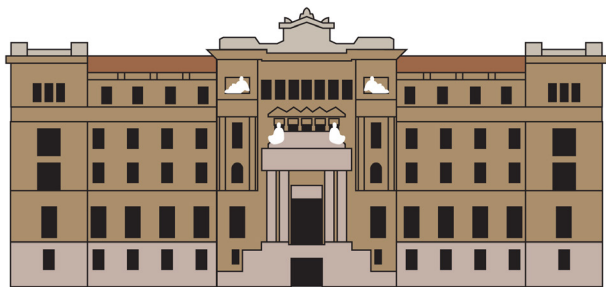
Largo São Francisco, 95

Arquiteto: Ricardo Severo

O Largo São Francisco abriga alguns marcos da história paulistana e é considerado o principal conjunto de arquitetura barroca da cidade de São Paulo. Lá estão instaladas a Faculdade de Direito da USP, a Igreja São Francisco

de Assis, a Igreja Chagas do Seráfico Pai São Francisco e o Convento São Francisco. O local também é tido como o marco zero de uma das mais importantes avenidas de São Paulo, a Brigadeiro Luís Antônio.

**Mapa E6** 19



## Palácio da Justiça de São Paulo

Praça da Sé

Arquiteto: Ramos de Azevedo

Com a promulgação da Constituição, em 1891, surgiu o “Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo”. Em razão do crescimento demográfico e da expansão do judiciário paulista, fez-se necessária a construção de uma sede para abrigar o Tribunal de Justiça, até então instalado em casarões no centro de São Paulo. O arquiteto Ramos de Azevedo foi incumbido do projeto, e

em 1920 foi lançada a pedra fundamental deste marco arquitetônico da Cidade. A presença de grandes espaços tornou a obra pioneira no uso de estruturas metálicas. Sua fachada foi inspirada no Palácio da Justiça de Roma. O edifício é considerado monumento histórico de valor arquitetônico e interesse cultural, e foi tombado em 1981. **Mapa G6 21**



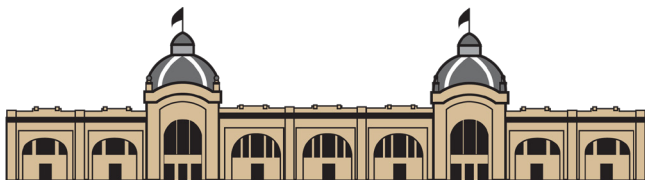
## Secretaria da Educação do Estado de São Paulo

Praça da República, 53

Arquiteto: Antônio Francisco de Paulza Souza

O edifício Caetano de Campos, inaugurado em 1894, foi sede da primeira Escola Normal Paulista. O prédio constitui-se em um dos mais significativos monumentos republicanos do Estado de São Paulo e

foi construído para ser um dos símbolos da educação do Estado. Hoje, o edifício é considerado um monumento histórico e foi tombado como bem cultural do Estado e do Município de São Paulo. **Mapa B2 1**



## Mercado Municipal

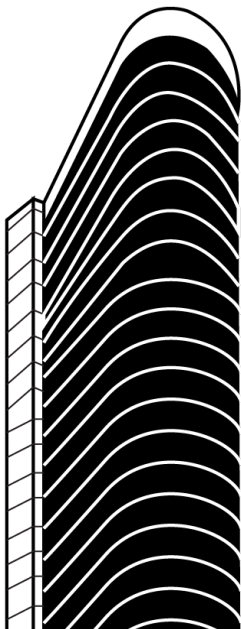
R. Cantareira, 306

Arquiteto: Ramos de Azevedo

O Mercado Municipal de São Paulo, conhecido como “Mercadão”, é um dos mais tradicionais pontos de comercialização de produtos alimentícios da cidade. Possui também um espaço gastronômico que oferece a oportunidade de degustar pratos.

Projetado pelo escritório do arquiteto Francisco Ramos de Azevedo, a construção

- que ocupa um espaço de 12.600 metros quadrados de área construída às margens do rio Tamanduateí - foi inaugurada em 1933, e a execução dos vitrais foi entregue ao artista russo Conrado Sorgenicht Filho, famoso pelo trabalho realizado na Catedral da Sé e em outras 300 igrejas brasileiras. **Mapa I1 22**

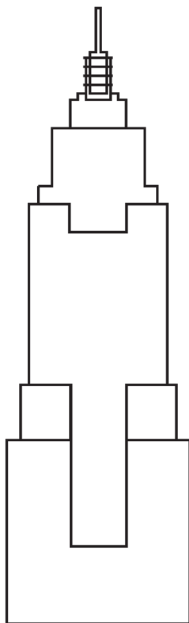


## Edifício Itália

Av. Ipiranga, 344

Arquiteto: Franz Heep

O Edifício Itália, cujo nome oficial é Circolo Italiano, é o segundo prédio mais alto da cidade de São Paulo, com 165 metros de altura, distribuídos em 46 andares. Inaugurado em 1965, é atualmente um dos marcos da cidade, protegido pelo Patrimônio Histórico por ser um dos maiores exemplos da arquitetura verticalizada brasileira. **Mapa B3 2**



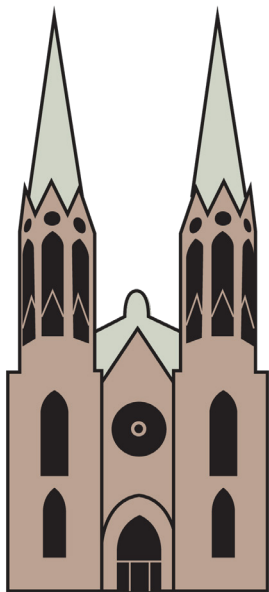
## Edifício Altino Arantes

Rua João Brícola, 24

Arquiteto: Plínio Botelho do Amaral

O Edifício Altino Arantes, conhecido como “Banespão”, localiza-se no centro da cidade, atraindo centenas de turistas todos os dias por possuir uma vista de 360° de São Paulo. O prédio de 35 andares e 160 metros de altura, considerado a construção mais alta da cidade por anos, foi inaugurado em 1947 para ser a sede do extinto Banco do Estado de São Paulo. O projeto, do arquiteto Plínio Botelho do Amaral, foi adaptado para que o Banespão ganhasse contornos inspirados no Empire State Building. Em 1960, o prédio teve o nome alterado para homenagear o primeiro presidente do Banco, Altino Arantes Marques.

**Mapa G3 10**



## 24. Catedral da Sé

Praça da Sé

Arquiteto: Maximillian  
Emil Hehl

A Catedral Metropolitana da Sé é de grande importância para a história da cidade, e é Patrimônio Histórico do Estado de São Paulo. Em estilo gótico modificado, sua construção iniciou-se em 1913. É a maior igreja de São Paulo, com capacidade para oito mil pessoas em seus 110m de comprimento, 46m de largura, além de torres com 92m e cúpula com 30m de altura. **Mapa G6 20**

# Caminhos no centro

A variedade de coisas a se fazer e lugares para visitar no centro é enorme. Pensando nisso, encontram-se nas próximas páginas quatro roteiros elaborados com focos diferentes para a região:

**Garoa Paulista** - roteiro de pontos turísticos mais populares;

**Pão na Chapa** - roteiro gastronômico (loais para se comer no centro histórico);

**Semana de 22** - roteiro de cultura e artes (centros culturais, museus, etc. para se conhecer no coração da metrópole);

**Rolezeiros** - o roteiro de compras (principais galerias e ruas para se fazer compras).



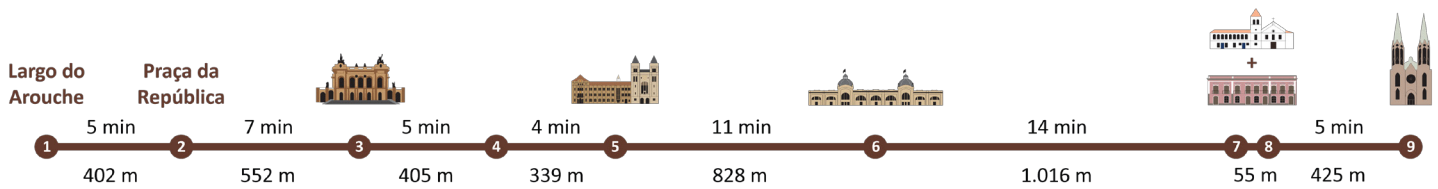
# Garoa Paulista

*“Alguma coisa acontece no meu coração  
Que só quando cruza a Ipiranga e a  
Avenida São João  
É que quando eu cheguei por aqui eu  
nada entendi  
Da dura persia concreta de tuas esquinas  
Da deselegância discreta de tuas meninas”*  
- Caetano Veloso  
Em “Sampa”, 1978

O roteiro dos principais pontos turísticos do centro histórico tem início no **Largo do Arouche**, também conhecido como “Praça das Flores”. Descendo pela Av. Viêira de Carvalho, desembarca-se na **Praça da República**, um dos mais tradicionais pontos de São Paulo. Atravessando a praça e seguindo pela R. Barão de Itapetininga, chega-se ao **Theatro Municipal**, patrimônio histórico do estado desde 1981, localizada na Praça Ramos de Azevedo, que leva o nome do arquiteto que projetou o famoso edifício. Atravessando o Vale do Anhangabaú e subindo pela Rua Líbero Badaró, fica o **Largo de São Bento**, com seu famoso Mosteiro ao centor. Seguindo sentido nordeste, passando pela Rua 25 de Março, chega-se ao **Mercado Municipal**, famoso ponto turístico e um dos mais tradicionais pontos de comercialização de produtos alimentícios da cidade. Continuando em direção à Sé, chega-se ao largo do **Pateo do Collegio**, berço da capital paulista, onde também se localiza o **Solar da Marquesa de Santos**, considerado o último exemplar remanescente da arquitetura residencial urbana do século XVIII da cidade. Por fim, na Praça da Sé, encontra-se outro cartão postal da cidade, a famosa **Catedral da Sé**.

**Tempo de caminhada (sem interrupções): 52 min**  
**Total percorrido: 4.022 m/ aprox. 4 km**

Acesse o mapa pelo aplicativo do My Maps Google ou pelo link <http://bit.ly/garoapaulistamap>



# Pão na Chapa

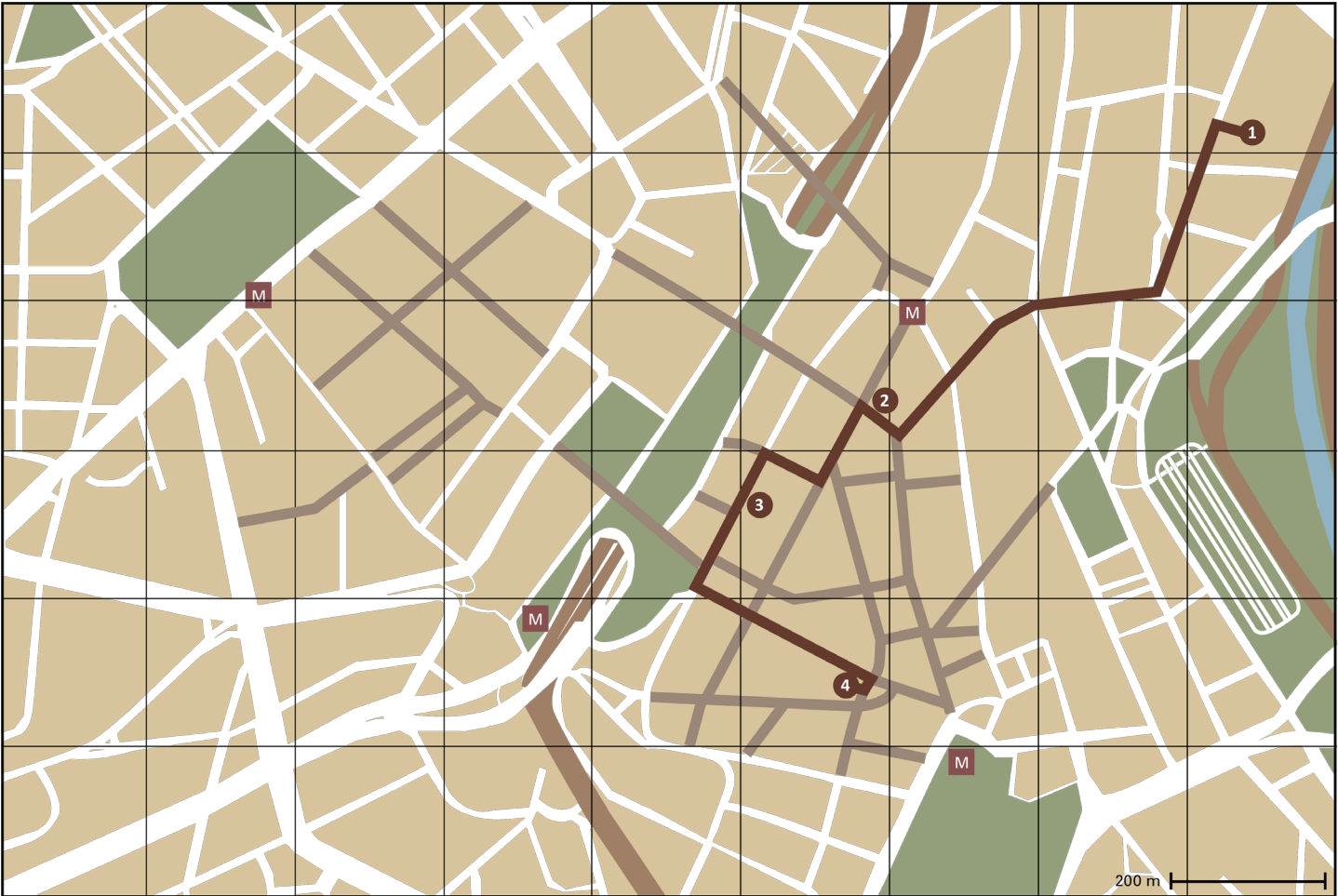
*“Não posso ficar nem mais um minuto com você  
Sinto muito amor, mas não pode ser  
Moro em jaçanã  
Se eu perder esse trem  
Que sai agora às onze horas  
Só amanhã de manhã”*

- Adoniran Barbosa  
Em “Trem das Onze”, 1964

O roteiro gastronômico tem início no **Mercado Municipal**, famoso ponto turístico e um dos mais tradicionais pontos de comercialização de produtos alimentícios da cidade. Seguindo em direção à sudoeste, na Praça Antônio Prado, 76, localiza-se a **Casa Mathilde**, doçaria tradicional portuguesa, ligada à Fábrica das Queijadas Mathilde fundada em 1850. A próxima parada, na famosa Rua Líbero Badaró, 340, é a **Casa Godinho**, mercearia fundada em 1888, e o primeiro estabelecimento comercial a ser reconhecido como patrimônio cultural da cidade. Seguindo mais ao sul e depois virando na Rua Direita, no endereço Rua Quintino Bocaiúva, 22, está o Palacete Teresa Toledo Lara - **Casa De Francisca**, patrimônio histórico recém restaurado e espaço musical voltado ao comprometimento artístico e à diversidade musical, abrindo também para proposta de almoço afetivo em alguns dias da semana.

**Tempo de caminhada (sem interrupções): 20 min**  
**Total percorrido: 1.443 m/ aprox. 1,5 km**

Acesse o mapa pelo aplicativo do My Maps Google ou pelo link <http://bit.ly/paonachapamap>



# Semana de 22

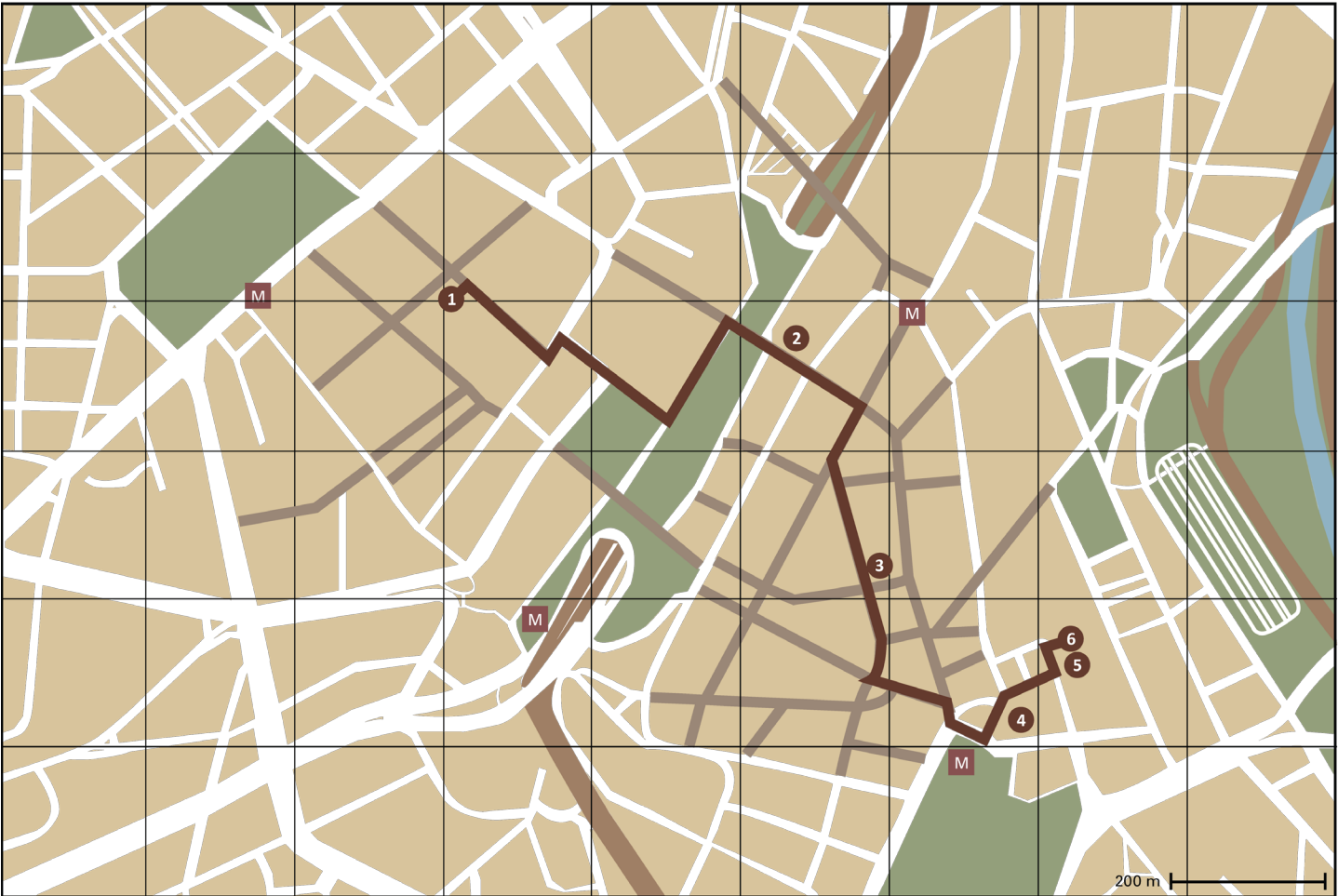
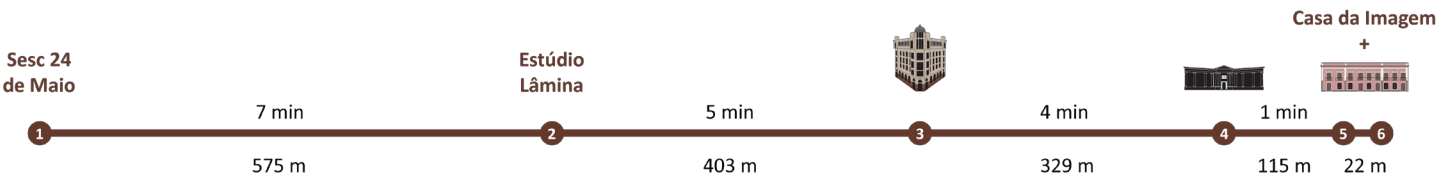
“Não sei que sentimento é esse que faz com que se amem as pedras das calçadas. São Paulo nada tem fora disso. Só as pedras das calçadas. No entanto, duvido que haja na terra agarramento maior por um trecho de chão do que o que sentimos por nossa cidade.”

- Oswald de Andrade  
Em “De São Paulo”, 1944

O roteiro de cultura e artes tem início na recém inaugurada unidade **Sesc 24 de Maio**, do arquiteto Paulo Mendes da Rocha. Seguindo pela Rua 24 de Maio, na Av. São João, 104, encontra-se o **Estúdio Lâmina**, inaugurado em 2011 como casa-galeria, estúdio de criação e residência artística, focada no cenário cultural independente. Descendo pela Rua Líbero Badaró, na esquina da Rua da Quitanda com a Álvares Penteado, localiza-se o **Centro Cultural Banco do Brasil de São Paulo (CCBB SP)**. Comprado e reformado - projeto do arquiteto Hippolyto Pujol - na década de 1920, o edifício tornou-se o primeiro prédio próprio do Banco do Brasil na capital, e foi inaugurado como centro cultural em 2001. A próxima parada é a **Caixa Cultural**, centro cultural mantido pela Caixa Eletrônica Federal em funcionamento desde 1989, no histórico Edifício Sé. Por fim, seguindo pela Rua Floriano Peixoto, encontram-se o **Solar da Marquesa de Santos**, que hoje abriga a sede do Museu da cidade de São Paulo, e a **Casa da Imagem** - Casa nº 1, assim conhecida pela numeração que recebeu na época de sua construção -, instituição voltada à memória fotográfica da cidade de São Paulo, no Largo do Pátio do Colégio.

**Tempo de caminhada (sem interrupções): 18 min**  
**Total percorrido: 1.444 m/ aprox. 1,5 km**

Acesse o mapa pelo aplicativo do My Maps Google ou pelo link <http://bit.ly/semanade22map>



# Rolezeiros

*“Quando eu morrer quero ficar,  
Não contem aos meus inimigos,  
Sepultado em minha cidade,  
Saude.*

*Meus pés enterrem na rua Aurora,  
No Paissandu deixem meu sexo,  
Na Lopes Chaves a cabeça  
Esqueçam.*

*No ptio do Colégio afundem  
O meu coração paulistano:  
Um coração vivo e um defunto  
Bem juntos  
(...)”*

- Mário de Andrade  
Em “Quando morrer quero ficar”, 1942

O roteiro de compras tem início entre a Av. São Luís e a Praça Dom José Gaspar, onde está localizada a **Galeria Metr pole**, ponto de luxo nos anos 1960 e 1970, e recentemente a redescoberta pela indústria criativa, recebendo novos ocupantes ligados à arquitetura, design, artes plásticas e moda. Seguindo pela Rua Dom José de Barros e Av. São Jo , chega-se   galeria Shopping Center Grandes Gal rias, mais conhecida como **Galeria do Rock**, um centro comercial com predominância para o comércio de produtos relacionados ao g nero rock, hip hop e artigos para skatistas. Passando pelo Vale do Anhangabaú, na Rua Líbero Badaró, número 340, localiza-se a **Casa Godinho**, mercearia fundada em 1888, e o primeiro estabelecimento comercial a ser reconhecido como patrim nio cultural da cidade. Seguindo ao sul, localiza-se a **Rua Direita**, tradicional endereço de compras da capital paulista, e então a nordeste, onde está a famosa **Rua Vinte e Cinco de Março**, reconhecida como um dos maiores centros comerciais da América Latina. Ao fim, chega-se ao **Mercado Municipal**, famoso ponto turístico e um dos mais tradicionais pontos de comercializa o de produtos alimentícios da cidade.

**Tempo de caminhada (sem interrupções): 33 min**  
**Total percorrido: 2.970 m/ aprox. 3 km**

Acesse o mapa pelo aplicativo do My Maps Google ou pelo link <http://bit.ly/rolezeirosmap>



Além desses roteiros - que podem ser acessados pelo computador através do link <http://bit.ly/caminhosnocentro> ou pelo aplicativo My Maps do Google -, a São Paulo Turismo S/A, empresa de turismo e eventos da cidade de São Paulo, também tem em seu site disponível para download guias dos mais diversos temas<sup>1</sup>. A utilização desses roteiros propicia uma atividade interessante e rica aos usuários de vivenciar a cidade de São Paulo.

---

1 CIDADE DE SÃO PAULO. Institucional. Disponível em: <<http://cidade-desaopaulo.com/v2/institucional/downloads-landing-page/?lang=pt>>. Acesso em maio 2018.

# Bibliografia

BERGER, Craig. **Wayfinding : designing and implementing graphic navigational systems.** Mies: RotoVision, c2009.

GIBSON, David. **The wayfinding handbook: information design for public places.** New York: Princeton architectural press, 2009.

KUMAR, Vijay (comp.). **One hundred and one design methods.** New Jersey: John Wiley & Sons, Inc., 2012.

LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade.** São Paulo: Martins Fontes, 2011.

PASSOS, Maria Lúcia Perrone. **Desenhando São Paulo: mapas e literatura.** São Paulo: Editora Senac, 2009.

PEZZIN, Olívia Chiavareto. **Design de sinalização do metrô de São Paulo: estudo de caso de sua manutenção.** Tese de Mestrado, 2013. FAU USP.

Guias:

**Londres: guia e mapa: a cidade na palma da mão.** São Paulo: Publifolha, 2009.

**São Paulo: seu guia passo a passo.** São Paulo: Publifolha, 2015.



Online:

**AIGA. Case Study: WalkNYC Pedestrian Wayfinding.** Disponível em: <<https://www.aiga.org/case-study-walknyc-pedestrian-wayfinding>>. Acesso em: maio 2018.

**APPLIED WAYFINDING. Bristol Legible City.** Disponível em: <<http://appliedwayfinding.com/projects/bristol-legible-city/>>. Acesso em maio 2018.

**APPLIED WAYFINDING. Legible London.** Disponível em: <<http://appliedwayfinding.com/projects/legible-london/>>. Acesso em: maio 2018.

**APPLIED WAYFINDING. Legible London: System design.** Disponível em: <<http://appliedwayfinding.com/projects/legible-london-system-design/>>. Acesso em: maio 2018.

**FAU USP. Tipografia Paulistana.** Disponível em: <<http://www.fau.usp.br/tipografiapaulistana/>>. Acesso em: novembro de 2018.

**LEGIBLE LONDON, The Yellow Book.** Disponível em: <<http://content.tfl.gov.uk/ll-yellow-book.pdf>>. Acesso em maio 2018.

**MOVIMENTO CONVIVA. Mobilidade a pé: estado da arte do movimento no Brasil.** Disponível em: <[http://comoanda.org.br/wp-content/uploads/2017/04/170221\\_ComoAnda\\_Relat%C3%B3rioFinal\\_R01-1.pdf](http://comoanda.org.br/wp-content/uploads/2017/04/170221_ComoAnda_Relat%C3%B3rioFinal_R01-1.pdf)>. Acesso em: maio 2018.

NEW YORK CITY DOT. **WalkNYC**. Disponível em: <<http://www.nyc.gov/html/dot/html/pedestrians/walknyc.shtml>>. Acesso em: maio 2018.

PENTAGRAM. **WalkNYC**. Disponível em: <<https://www.pentagram.com/work/walknyc>>. Acesso em: maio 2018.

TATE, Tyler. **Information Wayfinding**. Disponível em: <<http://tylertate.com/blog/search/featured/2013/11/07/information-wayfinding.html>>. Acesso em abril 2018.

TRAVEL WAYFINDING. **What is Wayfinding?**. Disponível em: <<https://www.travelwayfinding.com/what-is-wayfinding/>>. Acesso em maio 2018.

TURNER, Julia. **The secret language of signs**. Slate, New York, 01 mar. 2010. Disponível em: <[http://www.slate.com/articles/life/signs/2010/03/the\\_secret\\_language\\_of\\_signs.html](http://www.slate.com/articles/life/signs/2010/03/the_secret_language_of_signs.html)>. Acesso em maio 2018.





